

rrc

La Sevilla lusa

La presencia portuguesa en el Reino de Sevilla durante el Barroco

A presença portuguesa no Reino de Sevilha no período Barroco

Fernando Quiles
Manuel Fernández Chaves
Antónia Fialho Conde
coords.



Universo Barroco Iberoamericano



UNIBrrc

La Sevilla lusa

La presencia portuguesa *A presença portuguesa*
en el Reino de Sevilla *no Reino de Sevilha*
durante el Barroco *no período Barroco*

Fernando Quiles
Manuel Fernández Chaves
Antónia Fialho Conde
coords.

© 2018

Universo Barroco Iberoamericano

4º volumen

Coordinadores

Fernando Quiles

Manuel Fernández Chaves

Antónia Fialho Conde

Director de la colección

Fernando Quiles García

Coordinador editorial

Juan Ramón Rodríguez-Mateo

Diseño editorial

Marcelo Martín

Maquetación

Laboratorio de las artes

Imagen de portada

Waghenaer, Lucas J. *Mapa del mar portugués*. University of Texas at Arlington Libraries

Fotografías y dibujos

De los autores, excepto que se especifique el autor de la imagen

© de los textos e imágenes: los autores

© de la edición:

E.R.A.Arte, Creación y Patrimonio Iberoamericanos
en Redes / Universidad Pablo de Olavide

CIDEUS / Universidad de Évora, Portugal

CIDEHUS - UID/HIS/00057/2013 (POCI-01-0145-FEDER-007702)

ISBN: 978-84-09-07016-9

Depósito Legal: SE-2247-2018

2018, Sevilla, España

Comité Asesor

Dora Arizaga Guzmán, *arquitecta*. Quito, Ecuador

Alicia Cámara. *Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)*. Madrid, España

Elena Díez Jorge. *Universidad de Granada*, España

Marcello Fagiolo. *Centro Studi Cultura e Immagine di Roma*, Italia

Martha Fernández. *Universidad Nacional Autónoma de México*. México DF, México

Jaime García Bernal. *Universidad de Sevilla*, España

María Pilar García Cuetos. *Universidad de Oviedo*, España

Lena Saladina Iglesias Rouco. *Universidad de Burgos*, España

Ilona Katzew. *Curator and Department Head of Latin American Art*. Los Angeles County Museum of Art (LACMA). Los Angeles, Estados Unidos

Mercedes Elizabeth Kuon Arce. *Antropóloga*. Cusco, Perú

Luciano Migliaccio. *Universidade de São Paulo*, Brasil

Víctor Mínguez Cornelles. *Universitat Jaume I*.

Castellón, España

Macarena Moralejo. *Universidad de Granada*, España

Ramón Mújica Pinilla. Lima, Perú

Francisco Javier Pizarro. *Universidad de Extremadura*. Cáceres, España

Ana Cielo Quiñones Aguilar. *Pontificia Universidad Javeriana*. Bogotá. Colombia

Delfín Rodríguez. *Universidad Complutense de Madrid*, España

Janeth Rodríguez Nóbrega. *Universidad Central de Venezuela*. Caracas, Venezuela

Olaya Sanfuentes. *Pontificia Universidad Católica de Chile*. Santiago, Chile

Pedro Flor. *Univ. Aberta / Instituto de História da Arte - NOVA/FCSH*, Portugal



EnredARS

Índice

Presentación Pilar Rodríguez Reina	8
A Sevilha Portuguesa Jorge Monteiro	10
Introducción - Introdução Manuel F. Fernández / Antónia Fialho Conde / Fernando Quiles	14
Portugueses y españoles: entre lo rayano y lo fronterizo Ángel Rivero	20
Pilotos de naos, mercaderes y traficantes de esclavos: fortuna y asentamiento de los portugueses en la Triana del siglo XVI Manuel F. Fernández Chaves	32
Impressos de Sevilha na Biblioteca Pública de Évora, os livros enquanto mestres mudos, intérpretes da vontade e tesoueiros da memória Antónia Fialho Conde	56
De la literatura del Siglo de Oro al iberismo: la construcción de una identidad cultural a través de las letras hispano-lusas David García Ponce	74
Influencia portuguesa en el último gótico de la Baja Andalucía Manuel Romero Bejarano	92
Lourenço de Salzedo (c. 1530-1577), Um grande pintor andaluz Ao serviço de d. Catarina de áustria, rainha de portugal Vitor Serrão	114

Portugueses en el Reino de Sevilla: Jerez de la Frontera, 1470-1550 José A. Mingorance Ruiz	136
Niculoso Pisano y Portugal. Nuevos datos y algunas hipótesis Alfonso Pleguezuelo	170
Vasco Pereira: Lisboeta de nacimiento y sevillano de adopción. Más noticias sobre su etapa sevillana Elena Escuredo Barrado	184
No somos portugueses sino del Algarve Maria da Graça A. Mateus Ventura	194
Fachadas religiosas barrocas de Sevilha e Lisboa: contributos para um estudo comparativo Maria João Pereira Coutinho	218
Ecoss portugueses nos impressos hispalenses de Bernardino de Escalante Rui Manuel Loureiro	236
Gabriel del Barco y Minusca pintor: elementos para uma visão prosopográfica da Lisboa Barroca Pedro Flor / Susana Varela	252
Obras y artistas portugueses en la Tierra de Sevilla entre los siglos XVI al XVIII José María Sánchez-Cortegana	288
Plata y plateros portugueses en el antiguo reino de Sevilla Antonio Joaquín Santos Márquez	306

Exemplos de produção andaluza na coleção de ourivesaria do Museu Nacional de Arte Antiga. A importância do legado de Francisco Barros e Sá Nuno Cruz Grancho	326
Sevilla, punto de encuentro: Vieira Lusitano y los primeros pensionados de Felipe V en Roma Pilar Diez del Corral Corredoira	344
Borbones & Braganza: ambiente cultural y gusto artístico en el interregno festivo hispalense (1729-1733) José María Morillas Alcázar	362
Las fiestas patronales de la cofradía de san Antonio de los portugueses: música y devoción Clara Bejarano Pellicer / Jaime García Bernal	380
Una casa portuguesa extramuros de Sevilla: la morada del doctor Simón de Tovar en la Calzada de la Cruz Francisco Javier Sánchez-Cid Gori	400
O escultor Caetano Alberto da Costa: de aprendiz em Lisboa a mestre em Sevilha Sílvia Ferreira	418
Familias portuguesas y sus empresas artísticas en Sevilla Salvador Hernández González / Francisco J. Gutiérrez Núñez	448
Sevilla portuguesa y barroca Fernando Quiles	474

Impressos de Sevilha na Biblioteca Pública de Évora, os livros enquanto *mestres mudos, intérpretes da vontade e tesoureiros da memória*

Antónia Fialho Conde

Universidade de Évora (Portugal)

Resumen

Pretende-se com o presente texto contribuir com alguns elementos no domínio da história do livro, particularmente dos primeiros impressos, que aproximem a história da cultura e do património documental entre as cidades de Évora e de Sevilha. Procedeu-se a um levantamento dos livros impressos em Sevilha existentes na Secção de Cimélios da Biblioteca Pública de Évora, dando uma particular ênfase aos incunábulos, de molde a demonstrar não só a importância da imprensa e dos impressores sevilhanos nos últimos anos do século XV como a preferência precisamente por esse período da impressão por parte dos colecionadores que asseguraram a formação do acervo da biblioteca.

Palabras clave: Biblioteca Pública de Évora, Évora, Sevilha, incunábulos, oficinas de impressão

Abstract

This text intends to contribute with some elements in the field of the history of the book, particularly the first printed ones, that can approximate the history of the culture and of documental heritage between the cities of Évora and Seville. There was a survey of the books printed in Seville in the Section of Cimélios of the Évora Public Library, giving a particular emphasis to the incunabula, in order to demonstrate not only the importance of the Sevillian press and printers in the last years of the fifteenth century but also the preference precisely for this period of printing by the collectors who ensured the formation of this Public Library collection.

Keywords: Évora Public Library, Évora, Seville, incunabula, printing workshops

A formação do acervo documental da Biblioteca Pública de Évora, fundada em 1805 e cuja qualidade é nacional e internacionalmente reconhecida, deve-se ao esforço de diversos bibliófilos e colecionadores, e em que se destacam os ligados à hierarquia eclesiástica.

Introdução

D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, Arcebispo metropolitano de Évora, doou¹ diversos exemplares para a futura Biblioteca Pública que começou a formar em 1796, para a qual obteve Bula Pontifícia de 30 de agosto e Beneplácito Régio de 27 de outubro do mesmo ano. Dessa doação faziam parte várias Bíblias (uma sexto-clementina, de 1592; 6 exemplares da Bíblia Poliglota Waltonis, dois exemplares da *Bíblia Sacra* de Hamel, seis da *Bíblia Sacra cum glosa ordin.*, 28 exemplares in 8º da *Bíblia Sacra cum XI coment.*), vários *Missais* (*Missale Romanum*, 3 exemplares), Pontificais (6 exemplares), um *Cânon* de Missa, o *Psalterium deum Chordarum*, *Breviários* (5 exemplares, um deles com indicação de *Breviarium Romanum*).

A contribuição do arcebispo seu sucedâneo Frei Manuel do Cenáculo Villas-Boas Anes de Carvalho (1724-1814) para a formação do acervo da Biblioteca Pública de Évora é de mais difícil reconstituição, porém determinante: terá enriquecido o legado do arcebispo anterior com muitos exemplares que trouxe de Beja, rondando o espólio que legou à instituição, à data da sua morte (1814), os 50.000 volumes². São vários os documentos, muitos deles a nível da correspondência pessoal, que tratam dos impressos e manuscritos transaccionados por Cenáculo –especialmente os doados e os adquiridos, mas também os comprados

1. Cf. Biblioteca Pública de Évora, Códice CX/2-18, Peça Nº 49.

2. Segundo Cenáculo, seriam menos, cerca de 40.000 volumes, em Carta que dirigiu ao Príncipe Regente. Biblioteca Pública de Évora, Códice CXXVIII/2-11, fl. 175.

ou os que lhe haviam sido oferecidos³–; alguns destes dados têm vindo a ser tratados nos últimos anos⁴.

Após a morte de D. José I, Frei Manuel do Cenáculo, homem ligado a Pombal e muito especialmente à Real Mesa Censória, foi afastado da Corte e nomeado bispo de Beja. A partir de 1782, a documentação revela como o bispo desenvolveu uma importante rede de contactos para a aquisição de obras. Tinha uma organizada rede de contactos em Portugal e nos domínios portugueses de então (Lisboa, Coimbra, Évora, Goa, Brasil, Macau, Timor), bem como na Europa (Roma, Pádua, Turim, Nápoles, Madrid, Sevilha, Paris, Londres, Bruxelas, Haia, Oxford, S. Petersburgo), informando-o sobre novidades literárias e leilões de livros raros, procurando saciar o seu interesse pelos livros e manuscritos. Mantinha contacto com diversos agentes e livreiros: em Lisboa, com Borel e Borel, Du Beux e Lagier, Nicolau Pagliarini e Gaetano Martinelli, em Bruxelas, com Andrès Silva, em Espanha, com Fr. António Raimundo Pasqual (monge cisterciense) e os irmãos Moedanos (que asseguravam a actualização em relação às ofertas de Sevilha, Madrid e Granada), e em Itália, com Eleanora Pimentel, desde Nápoles, entre outros. O valor deste espólio foi reconhecido pelos próprios franceses⁵, em 1808, que, não encontrando dinheiro, justificavam esta ausência pela presença da Livraria e das peças do museu, destruindo muitos dos livros e manuscritos.

Também Frei Vicente lhe mandava encadernar obras antes de chegarem a Beja, se não estivessem em condições (normalmente a José de Lisboa, em *pano d'olanda* os mais importantes), lhe enviava pacotes de impressos e manuscritos⁶, lhe noticiava as obras disponíveis para

3. Biblioteca Pública de Évora, CXXVII/2-12, onde constam os livros dados a Cenáculo pelo Patriarca de Antioquia. São livros em árabe, impressos nos séculos XVI, XVII e XVIII. O códice CI/1-37 da Biblioteca Pública de Évora, peça nº 3, refere-se aos impressos e manuscritos comprados e doados pelo bispo pacense. São referidas nove *Bíblías* políglotas (hebraica, versões grega, latina, francesa, italiana, espanhola, portuguesa, alemã e inglesa), e um manuscrito iluminado, *Harmonia e Concórdia dos Evangelhos*, que Cenáculo assinalava em nota pessoal como dos seus prediletos.

4. Vaz, Francisco A. L. (Coord.). *Os Livros e Bibliotecas na Espólio de D. Frei Manuel do Cenáculo*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

5. Frisemos que Cenáculo contribuiu também para a criação da Biblioteca Real de Lisboa, em finais do século XVIII, doando um importante espólio livresco, de que se salienta, em termos de manuscritos, uma Bíblia em pergaminho do século XII, coeva da que viria a doar ao convento de N.ª Sr.ª de Jesus de Lisboa. De entre os manuscritos iluminados que fazem hoje parte da coleção da Biblioteca Nacional de Portugal são identificados como tendo sido Cenáculo seu antigo possuidor dois livros de Horas: LIVRO DE HORAS] [MANUSCRITO] / [ILUMINADO PELO MAÎTRE DE L'ÉCHEVINA-GE DE ROUEN (1426-76) e o LIVRO DE HORAS] [MANUSCRITO] (1426, 1525).

6. Para a determinação dessa rede de contactos, cf. códice CXXVIII/1-2, maço 4 e se-

compra⁷; o mesmo religioso verificava se algumas obras enviadas por amigos tinham sido recebidas por Cenáculo, ia buscar obras e pagava-as, como a *Bíblia* castelhana, em 1784.

Dos Catálogos de impressos e manuscritos adquiridos e doados por Cenáculo fazem parte, dos manuscritos, obras como a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, ou o *Livro da Alveitaria*⁸, de mestre Giraldo, entre outros. Entre os adquiridos impressos constam 3 Bíblias (uma de 1514, outra, um incunábulo, a *Bíblia* de Mongúncia, ou *Bíblia Sacra Latina Editiones Moguntina*, por Johannem Fust., de 1462, em 2 volumes, e a *Bíblia* castelhana⁹). Dos doados, constam os que seguiram para o convento de Nossa Sr.^a de Jesus de Lisboa, da Ordem Terceira de S. Francisco (Academia das Ciências de Lisboa), nomeadamente uma colecção de *Bíblias* impressas, uma *Bíblia* manuscrita do século XII e uma do XIII, 3 Livros de Horas, dois manuscritos e um impresso em Paris, além de *Missais*, *Breviários* e *Saltérios*, além de exemplares de cariz científico (nomeadamente ligados à Matemática)¹⁰. Dessas doações fazem também parte as remessas enviadas para a Biblioteca Nacional de Portugal, de que destacamos, na 6.^a remessa, 2 *Saltérios* em pergaminho, um deles in 8.^o, e dois *Livros de Horas de Nossa Senhora*, um deles in 16.^o.

Na continuidade deste trabalho destacam-se ainda alguns bibliotecários, como Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, a quem se deve o cuidado da Catalogação dos Manuscritos existentes e a gestão das incorporações providas dos conventos no período pós-1834. Estas incorporações significariam c. de 50.000 volumes. De acordo com a tipologia e homogeneidade dos livros, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara tinha, em 1845, incorporado c. de 5.000 volumes.

A Biblioteca Pública de Évora viria a ainda a receber importantes Fundos de particulares, como é o caso do Fundo Manizola, doado à

guintes, que apresenta alguns Catálogos de impressos e manuscritos comprador e doados por Cenáculo.

7. Em 1783, as obras de Bento XIV (in 4.^o, 2 vols.), os impressos de Nicolau Tolentino, a Geografia da Índia, ou ainda Catálogos de livros árabes, que enviaria a Cenáculo. Códice CXXVIII/1-2, maço 6.^o, Fls. 174v., 181v., 182, 186.

8. B.P.E., Códice CXIX/1-1.

9. Cf. B.P.E., Códice CXXIX/1-16, Peça 6. Uma das Bíblias que se conserva na Biblioteca Pública de Évora, o Códice CXXIV/1-2, de 1429, é de fonte hebraica, com alguns dos textos traduzidos para castelhano directamente do hebraico (tal como aconteceu com a maioria das traduções bíblicas medievais para castelhano), existindo um exemplar muito semelhante ao de Évora na Biblioteca de San Lorenzo de El Escorial. Cf. <http://www.bibliamedieval.es/index.php/evora> [consultado em Fevereiro 2017]

10. Cf. B.P.E., Códice CXXIX/1-16, Peças 5 e 7.

instituição pelo Visconde da Esperança e nela integrado em 1955. Deste Fundo fazem parte um importante conjunto de manuscritos e impressos, nomeadamente incunábulos.

Os Incunábulos na Biblioteca Pública de Évora

Cada livro reflecte a cultura e os movimentos artísticos do tempo em que é feito e as necessidades do público leitor (utilizador). Para entender a importância do livro impresso há que considerar os incunábulos, que representam um momento intermédio mas crucial entre os manuscritos e os livros impressos mantendo muitas características dos exemplares manuscritos, como ausência de rosto da publicação, a manutenção do tipo de letra habitual gótica, e a elaboração compacta do texto.

Num dos mais recentes trabalhos realizados em Portugal sobre património móvel dedicado especialmente às coleções de incunábulos existentes nas mais reconhecidas instituições públicas portuguesas (bibliotecas e arquivos) num total de 37 instituições¹¹, concluiu-se que detêm 1888 edições de incunábulos, correspondendo a 2978 incunábulos. As edições que predominam são as provenientes de Veneza (c. de um terço do total), depois Roma, Paris, Lião, Estrasburgo, Basileia, Milão, Nuremberga, Colónia, Bolonha; as impressões provenientes de Espanha são também em número significativo, sendo os centros impressores mais representados Salamanca e Sevilha¹². Expresso em décadas, o número de edições presentes aumentou de forma muito significativa: em 1456-1470, 17 edições; 1471-1480, 267 edições; 1481-1490, 560 edições e de 1491-1500 são 1044 as edições presentes.

No que respeita às edições realizadas em Portugal, elas foram apenas 20. Em Portugal, o primeiro incunábulo foi impresso em Faro em 1487, na oficina de Samuel Gacon; trata-se do *Pentateuco*, com 110 páginas e impresso com caracteres hebraicos.

Este dado remete-nos para as estatísticas feitas para estes primitivos impressos existentes no acervo da British Library¹³, suge-

11. Mendes, Maria Valentina C.A. Sul. (coord.). *Os Incunábulos das Bibliotecas Portuguesas. Inventário do Património Móvel*. (1ª ed.) Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Vol. I - Catálogo, 1995, p. 18. Nesta obra é clara, para a equipa de investigadores, a cronologia dos incunábulos: desde a impressão da *Bíblia* de 42 linhas de Gutenberg, anterior a 1456, até aos livros impressos em 31 de Dezembro de 1500, como as *Figurae Bibliae*, de Antonio de Rampigollis.

12. Idem, p. 19.

13. (...) 12.500 incunabula representing about 10.390 editions, out of an estimated total of surviving 28,000 editions. (...) Cf. Incunabula Collections – The British Library.

rindo alguns dados interessantes quanto à língua usada e ao país de impressão. E de acordo com o país da impressão, a língua varia, mas entre os séculos XV e XVI, 77% dos livros são impressos em latim, 22% em línguas vernáculas, e c. de 1% em hebreu e grego.

Do acervo da Biblioteca Pública de Évora, secção Cimélios, constam cerca de seis centenas (585) de incunábulos (dados fornecidos pela Biblioteca Pública de Évora depois de recente actualização do Catálogo de Incunábulos, e de acordo com os critérios da obra coordenada por Maria Valentina Mendes), alguns com mais do que uma edição¹⁴. Estes livros, de acordo com a nossa análise, foram maioritariamente impressos em Veneza (c. de 142 edições), a que se seguem as cidades de Roma (c. de 113 edições), Paris (c. de 54 edições), Lyon (c. de 37 edições) e Basileia (c. de 24 edições), sendo significativo o número sem indicação de local ou em que há dúvidas sobre o mesmo (cerca de 40 edições). Em termos de países, se já vimos a importância de Itália com Veneza e Roma, existem também edições, e por ordem decrescente, de Milão (c. de 16 edições), e depois, entre 8 e uma edição, Florença, Brescia, Pádua, Trevisi, Pavia, Ferrara, Nápoles, Génova, Siena, Parma e Modena. De França, além de Paris e Lyon, é ainda importante o acervo impresso em Estrasburgo (c. de 17 edições), surgindo depois apenas Toulouse (com 2 edições) na coleção da Biblioteca Pública de Évora. Destaque ainda para a Alemanha, com Nuremberga (c. de 10 edições), Colónia (c. de 3 edições) e com apenas uma edição Speyer e Heidelberg, tal como a cidade holandesa de Deventer. Edições de Portugal nesta coleção são apenas 6, 5 de Lisboa e uma de Leiria.

De Espanha, as cidades com maior número de edições são Salamanca (c. de 13) e Sevilha (11 edições), a que se seguem Burgos e Barcelona (c. de 6 edições), Toledo, Zamora e Saragoça (c. de 2 edições) Pamplona, Valladolid, Granada, Placência, Valência e Mondoñedo com uma edição.

Procuramos, na presente abordagem, dar a conhecer particularmente as edições sevilhanas nos últimos 50 anos do século XV. A

Disponível em: <http://www.bl.uk/reshelp/findhelprestype/incanab/incunabulacoll/index.html> [consultado em Março 2017e Incunabula Short Title Catalogue, British Library, 2011.

14. Para Isabel Cid, os Incunábulos da Biblioteca Pública de Évora constituem uma coleção com 664 volumes, correspondendo a 552 edições diferentes. Cf. Cid, Isabel. *Incunábulos da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora: Catálogo Abreviado*, Évora, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1988, p. 1.

imprensa significou a maior abrangência geográfica do texto escrito e, em cidades como Lisboa ou Sevilha, os livros de temática religiosa (como tratados devocionais, comentários às *Escrituras*, *Guias de Confessores*) eram os que mais circulavam, sendo frequente saírem livros nas cargas para o ultramar. Assim, a produção das imprensas peninsulares, especialmente em Sevilha, como bem faz notar Rueda Ramirez, alcança cotas de 75% de temática religiosa¹⁵, sendo que em 1560 alguns livreiros sevilhanos (Alonso Montero e Hernando Díaz) trabalhavam já tendo em vista o abastecimento em livros das universidades das Índias Ocidentais, especialmente da cidade do México, segundo o mesmo autor.

Assim, dos 585 incunábulos que fazem parte da Biblioteca Pública de Évora, dez títulos (um deles com dois volumes), a que correspondem treze exemplares, foram impressos em Sevilha, sendo seis impressos na oficina de Meinardo Ungut Alemão e Estanislao Polono e quatro na oficina dos alemães Paulo de Colónia, Johanes Pegnitzer de Nuremberga, Magno [Herbst] e Tomas [Glockner]. Os incunábulos foram todos impressos em inícios da década de 90 do século XV (sete em 1491, dois em 1492, e um em 1494, 1495 e 1496) e um em 1500.

São maioritariamente de temática religiosa (seis) como a *Confession* composta pelo reverendo Andrés Dias de Escobar, bispo de Megarensis, havendo também de Medicina, de Leis, de Filosofia, de Gramática e de Música (*Lux bella*):

- Andrés de Escobar (1348-1439) - *Confession breve y muy utile*. Sevilla: Meinardo Ungut e Estanislao Polono. [c. 1500]. Cota: Inc. 003.
- Alonso Tostado (1400-1455) - *Floretum Sancti Mathaei, pars I*. Petrus Ximenes de Prexano [ed.]. Sevilla: Paulo de Colonia, Juan Pegnitzer, Magno Herbst, Thomas Glockner. 1491. Cota: Inc. 497.
- Alonso Tostado (1400-1455) - *Floretum Sancti Mathaei, pars II*. Petrus Ximenes de Prexano [ed.]. Sevilla: Paulo de Colonia, Juan Pegnitzer, Magno Herbst, Thomas Glockner. 1491. 2 exemplares. Cota: Inc. 498 e 498-1¹⁶.

15. Rueda Ramírez, P. J. “La circulación de libros desde Europa a Quito en los siglos XVI-XVII”, *Procesos: Revista Ecuatoriana de Historia*, 2000, N°15, págs. 3-20. Disponível em <http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/43998/1/553781.pdf> [consultado em Janeiro 2018].

16. Identificação actual. Isabel Cid cita o Autor como Alfonso de Madrigal, sendo que também surge citado como Alfonso del Tostado de Madrigal. Sobre a questão das portadas, e especialmente desta, cf. Morato Jiménez, Mónica. *La portada en el libro impreso español: tipología y evolución, (1472-1558)*, Madrid, Universidade Complutense, 2014, Tese de doutoramento.

- Ramon Lull (Pseud.) (1232-1315) – *De conceptione Beatae Virginis Mariae*. Sevilla: Paulo de Colonia, Juan Pagnitzer, Magno Herbst, Thomas Glockner, para Martinus Almodovar. 12 de Março de 1491. Cota: Inc. 232.
- *Las Siete Partidas de Alfonso X*. Sevilla: Paulo de Colonia, Juan Pagnitzer, Magno Herbst, Thomas Glockner, para Rodrigo de Escobar e Melchor Gorrício. 24 de Dezembro de 1491. Cota: Inc. 365.
- Pedro Ximenez de Prexano (?-1495) – *Lucero de la vida cristiana*. Sevilla: Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 15 de Dezembro de 1496. Cota: Inc. 222.
- Flávio Josefo (c. 37-c.100) – *De la guerra judaica*. [trad. esp. Alonso de Palencia]. Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 27 de Março de 1492. Cota: Inc. 570.
- Bernardus de Gordonio (c.1258-c.1320) – *Lilio de medicina*. Sevilla: Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 18 de Abril de 1495. Cota: Inc. 270.
- Lucius Annaeus Séneca (4/8-65) – *Las obras de Seneca*. [trad. esp. Alonso de Cartagena]. Sevilla: Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 28 de Maio de 1491. Dois exemplares. Cota: Inc. 325, Inc. 325-1.
- Egídio Romano (1243-1316) – *Regimiento de los principes*. Sevilla: Meinardo Ungut e Estanislao Polono para Conradus Alemanus e Melchor Gorrício, 20 de Outubro de 1494. Cota: Inc. 343.
- Domingos Marcos Durán (14..-1500) – *Lux bella*. Sevilla: Paulo de Colonia, Juan Pagnitzer, Magno Herbst, Thomas Glockner, 1492. Cota: Inc. 462.

Tabela 1. Incunábulos impressos em Sevilha no acervo da Biblioteca Pública de Évora

Data da impressão	Impressores	Título da obra	Autor	Dedicatória	Localização	Marca de Posse
[1500]	[Meinardo Ungut Alemão e Estanislao Polono]	<i>Confession breve y muy utile</i>	Andrés de Escobar	-	BPE, Inc. 003	-
1496	Meinardo Ungut e Estanislao Polono	<i>Lucero de la vida cristiana</i>	Pedro Ximenez de Prexano	-	BPE, Inc. 222	-
1491	Paulo de Colónia e sócios alemães (colofão)	<i>De conceptione Beatae Virginis Mariae</i>	Ramon Llull (pseud.)	Martim Almodovar, da milícia de Calatrava	BPE, Inc. 232	-
1495	Meinardo Ungut e Estanislao Polono	<i>Lilio de medicina</i>	Bernardus de Gordonio	-	BPE, Inc. 270	-

1491	Meinardo Ungut e Estanislao Polono	<i>Las obras de Seneca</i>	Annaeus Séneca	-	BPE, Inc. 325 e Inc. 325-1	-
1491	Paulo de Colónia e Johannes Pegnitzer de Nuremberga e Magno [Herbst]e Tomas [Glockner]	<i>Las siete partidas</i>	Alfonso X	-	BPE, Inc. 365	Jesuítas de Coimbra, e, 1576); Livraria de Noa
1494	Meinardo Ungut e Estanislao Polono (colofão)	<i>Regimiento de los principes</i>	Egídio "Romano"	Conradus Alemanus e Melchor Gorricio	BPE, Inc. 343	Convento do Bosque; Livraria de Fernando Varlepa
1492	Paulo de Colonia, Juan Pegnitzer de Nuremberga, Magno Herbst e Tomas Glockner (colofão)	<i>Lux bella</i>	D o m i n g o Marcos Durán	-	BPE, Inc. 462	-
1491	Paulo de Colonia, Juan Pegnitzer (id.)	<i>Floretum Sancti Mathaei, pars I [II]</i>	Alonso Tostado	-	BPE, Inc. 497	-
1491	Paulo de Colonia, Juan Pegnitzer (id.)	<i>Floretum Sancti Mathaei, pars II [III]</i>	Alonso Tostado	-	BPE, Inc. 498 e Inc. 498-1	-
1492	Meinardo Ungut e Estanislao Polono	De la guerra judaica	Flavio Josefo	-	BPE, Inc. 570	-

Seis das obras são em espanhol, a que se juntam duas traduções para espanhol, e duas em latim. Os autores também são maioritariamente castelhanos (Escobar, Prexano, Afonso X, Durán, Tostado), sendo que a obra de Gordonio (francês) de inícios do século XIV, foi de reconhecida importância durante mais de 300 anos na área da Medicina; o original latino foi trazido para Espanha por médicos cristãos, e foi traduzido para hebreu c. de 1360 em Sevilha.

Deste conjunto, no Inc. 232, de Raimundo Lullo (Pseud.), temos, na página do título: *Arbor scientie venerabilis* e no colofão a dedicatória, data, local de impressão e impressores: "(...) *Ad laudem y honorem intemeratos virginies mariael(..) ab egregio viro magistro Raymundo lull (...) impressus hispalis religiosi viri fratris martini almodovae militiae de calatrava opera vero y igenio magistris paulo de colonia y sociorii ei alemanorum, 1491*".

O livro de Lúcio Séneca foi traduzido do latim para castelhano por ordem régia [de D. João o segundo, rei de Castela e Leão].

Também no colofão¹⁷ das *Siete Partidas* fica expresso que o livro foi impresso por comissão de Rodrigo d'Escobar e Melchior Gurrizo, mercadores de livros, e impressos pelos 4 impressores alemães (Paulo, João, Magno e Tomás). O exemplar, posse dos jesuítas de Coimbra, tem no final uma página manuscrita em português de comentários à legislação patente na obra.

O *Regimiento de los Príncipes*, obra de carácter didáctico-moral, é de D. Frei Gil de Roma (Egídio Colona, ou ainda Egídio "Romano", da ordem de Santo Agostinho, que escreveu *Regiminie Principum* a partir de uma obra que D. Bernardo, bispo de Osma, traduziu de latim para romance, para instrução do infante D. Pedro, príncipe herdeiro de D. Afonso XI, rei de Castela. Neste livro, Melchior Gurrizo e mestre Conrado Alemão, [mercadores de livros], asseguraram as despesas da impressão; foram, pois os editores.

A parte que se conserva na Biblioteca Pública de Évora das *Guerras Judaicas* de Flavio Josefo (sete livros) são apenas os dois livros de *Josepho contra Appion Grammatico Alexandrino*. Foram escritos originalmente em grego por Josepho, ou Josippo, sacerdote de Jerusalém, filho de Mathathia, sacerdote hebreu, traduzidos para latim pelo presbítero Rufino, patriarca de Aquileia, e finalmente traduzidos em romance pelo cronista Alonso de Palencia em 1491, e impressos no ano seguinte em Sevilha.

Quanto a obras impressas em Sevilha no século XVI, existem cinco na colecção de Reservados Século XVI. Foram impressos entre 1526 e 1586, todos em oficinas distintas: de João Cromberger, Fernando Diaz, Andrea Pescioni e Fernando Maldonado, um alemão, um italiano e dois espanhóis. São todos de temática religiosa, devocionários, todos de autores ou compiladores castelhanos (Fr. Vicente Justiniano, Francisco Guzman, Perez de Chichón). Três deles pertenceram a comunidades religiosas de Évora (ou nas proximidades), todas de religiosos (Tabela 2).

**Presença
de oficinas
de impressão
de Sevilha
posteriores
ao século XVI
no acervo
da Biblioteca
Pública de Évora**

17. A obra, o Incunábulo 365, guarda também a marca dos impressores. No colófon: Sevilla; por comisión de Rodrigo d'Escobar e de Melchior Gurrizo, mercadores de libros. Imprimieronlas maestre Paulo de Colónia e Johanes Pegnitzer de Nuremberga e Magno [Herbst] e Tomas [Glockner], compañeros alemanes, 24 de Dezembro de 1491.

Tabela 2. Reservados Século XVI na Biblioteca Pública de Évora impressos em Sevilha

Data de impressão	Impressor/ Impressores	Título da obra	Autor	Dedicatio	Localização	Marca de posse
1526	s.n.	[Margarita confessorum]	Domingo Baltanás	-	BPE, Res. Séc. XVI, 2393; Res. 210	S. João de Évora; N ^a Sr. ^a da Graça de Évora
1545	Juã cröberger	<i>Espejo de la vida humana: repartido en siete jornadas: aplicadas a los siete dias dla semana</i>	Bernardo Pérez de Chinchón	-	BPE, Res. Séc. XVI, 490	Collegio de Jesus de Coimbra; António de Saa
1581	Andrea Pescioni	<i>Triumphos morales</i>	Francisco Guzmán	Rey Don Phelippe, segundo deste nombre	BPE, Res. Séc. XVI, 130	Convento do Bosque; Livraria de Ferando Vaz Cepa
1585	Fernando Diaz	<i>Verdadera relacion de la vida y muerte del padre Fray Luys Bertran, de bienaventurada memoria</i>	Copilada por el Maestro Fr. Vicente Justiniano Antist	Rey Don Phelippe	BPE, Res. Séc. XVI, 109	-

Na Biblioteca Pública de Évora existe ainda a coleção de Reservados, sendo nesta coleção que encontramos o maior número de impressos em Sevilha. Dos dezasseis exemplares, catorze foram impressos maioritariamente nas décadas de 40 e 50 do século XVI, um em inícios do século XVII e um no século seguinte. Desses catorze, dois foram impressos por Dominicus de Robertis, 4 pelo alemão Iacobo Cronberger, 5 na oficina de Sebastian Trugillo, onde foram impressas todas as obras de Frei Bartolomeu de las Casas, dois na oficina de Juan Varela de Salamanca e um na oficina de Martin de Montedoca. Já no século XVII, o impressor foi ainda Martin de Montedoca e a obra do século XVIII foi pelo impressor Juan de la Puerta.

De acordo com a tabela acima, multiplica-se a impressão de livros religiosos e guias para a vida espiritual, como o *Contemptus Mundi*, os *Manuais para confessores* (de Pedro Ciruelo, Bartolomeu de las Casas, ou mesmo religiosos anónimos) e os de cariz didáctico (ensinar a rezar), mas também hagiográficos, a Sermonária, a Filosofia, o Direito. Entre os Autores, destacam-se obras do bispo sevilhano de Chiapas,

Tabela 3. Reservados na Biblioteca Pública de Évora impressos em Sevilha

Data de impressão	Impressor/ Impressores	Título da obra	Autor	Dedicatio	Localização	Marca de posse
1517	Iacobo cro[m]berger alema[n]	<i>Las CCC. del famosissimo poeta Jua[n] de mena: co[n] otras. xxiiij. coplas y su glosa y la coronacion del mesmo poeta: & otras cartas: & coplas & ca[n]cio[n]es</i>	Juan de Mena	D. Diego Lopez de Mendonça*	BPE, Res. 424-1	P. Me. Fr. Valério de S. Raimundo
1520	Iacobo cronberger Aleman	<i>La coronacion</i>	Juan de Mena	D. Yñigo Lopez de Mendonça**	BPE, Res. 424-2	P. Me. Fr. Valério de S. Raimundo
1520	Juan Varela de Salamanca	<i>Las vidas de los santos religiosos d'Egypto</i>	S. Jerónimo	BPE, Res. 178	Livraria de S. João de Deus de Montemor	-
1526	Juan varela de salamanca	<i>Tra[n]slacion dlos seys triunfos de fra[n]cisco petrarca de toscano en castellão : fecha por antonio de obrego[n] capellã d[e]l rey</i>	Francisco Petrarca	-	BPE, Res. 0424	-
1534	Juã cromberger (colofon)	<i>Reglas y arte pa aprender a rezar el oficio divino: segun la orden d'la sancta yglesia Romana</i>	[Juan de Argomanas]	-	BPE, Res. 1	Liber cartusiae Scala coeli dono datus ab Ilmo. et Rev. ^a in x ^o Patre D. Theotonio a Bragança
1544	Dominicus de Robertis	<i>Dialectica & Rhetorica</i>	Ioachimi Ringelbergii Antuerpiani.	-	BPE, Res. 130-3	Colégio dos Jesuítas de Coimbra, 1609
1548	Dominico de Robert	<i>Arte de bie[n] confessar, assi para el confessor como para el penitente</i>	Pedro Ciruelo	-	BPE, Res. 12-1	-

* Diego Lopez de Mendonça era, como diz na continuidade da Dedicatória, “conde de Tedilla senhor de la villa de Mondéjar primer alcaide e capitão general de la nombrada ciudad de Granada y su alhambra y fortalezas”.

** D. Yñigo Lopez de Mendonça, “Marquês de Santillana”.

1550	Jacome Cromberger (colofón)	<i>Fasciculus myrrhe: Enel qual devotamente se trata delos misterios dela sacratissima passio de nuestro redemptor Jesu christo</i>	-	-	BPE, Res. 161-1	-
1552	Sebastian Trugillo	<i>Aqui se co[n] tiene[n] vnus auisos y reglas para los confesores q[ue] oyeren confesiones de los Españoles que son o han sido en cargo a los Indios de las Indias del mar Oceano</i>	Obispo de Chiapa don fray Bartholome de las Casas	-	BPE, Res. 783	-
1552	Sebastiani Trugilli	<i>Principia quedam ex quibus procedendum est disputatione ad manifestandam et defendam justiciam Indorum</i>		-	BPE, Res. 783-A	-
1552	Sebastia[n] Trugillo	<i>Aqui se co[n] tiene[n] treynta propositiones muy juridicas..</i>	Fray Bartholome de las Casas o Casaus	-	BPE, Res. 783-C	-
1552	Sebastia[n] Trugillo	<i>Tratado sobre la materia de los indios</i>	Fray Bartholome de las Casas	-	BPE, Res. 783-D	-
1553	Martin de Montesdoca	<i>Confessionario breve y muy provechoso, con el vita Christi</i>	Religioso de la orden de sancto Domingo	-	BPE, Res. 0301-4	Colégio dos Jesuítas, Coimbra
1566	Sebastian Trugillo	<i>Contemptus mundi</i>	Thomas de Kempis	-	BPE, Res. 258	
1644	Iuan Gomez de Blas	<i>Relacion en octavas heroicas, en que contiene todo lo real y verdadero del suceso de la batalla del Montijo</i>	D. Antonio Pardo de Gayoso	D. Carlos Andres Caracholo***	BPE, Res. 450-3	-

*** Carlos Andres Caracholo, "Marqués de Torrecuso".

1713	Juan de la Puerta el Viejo	<i>Sermon de la cano-nizacion del Señor San Pio V</i>	Francisco Luque de la Cruz	-	BPE, Res. Cod. CI/1-8-E-1	-
1731	Antonio da Sylva	<i>Itinerario Geografico (...) da cidade de S. Sebastião do rio e Janeiro até as Minas d'Ouro</i>	-	-	B.P.E., N.Res. 1483	-

frei Bartolomeu de las Casas, da Ordem dos Pregadores, especialmente o *Tratado sobre os Índios*, tocando matérias de defesa dos índios e os direitos que a Coroa espanhola tinha sobre os infiéis, e Juan de Mena, simbolizando também o triunfo do castelhano; as obras de Mena, poéticas, são dedicadas à nobreza espanhola, especialmente ao conde de Tedilla e ao marquês de Santillana, Yñigo Lopez de Mendonça.

A poesia também se apresenta com temática militar, como a obra de Pardo de Gayoso. Esta obra, de 1644, no contexto da Guerra da Restauração entre Portugal e Espanha (1640-1668), trata da Batalha do Montijo. D. António Pardo de Gayoso era capitão e sargento-mor, natural de Sevilha. Dedicada a Carlos Andres Caracholo, Marquês de Torrecuso, Duque de S. Jorge. A obra apresenta uma Licença de Fr. Tomás Franco, leitor de Teologia no Colégio de S. Tomás de Sevilha, e do licenciado D. Miguel de Agoreta, capitão-mor da cavalaria ligeira do exército da Estremadura. Relata a vitória das armas de Castela contra as de Portugal, aquela com 1200 infantes e 1300 cavalos e Portugal, 3000 infantes, 6000 homens com pendões, 6 peças de canhão e 1500 de Cavalaria. No fim, consta uma interessante lista dos mortos ilustres e dos presos portugueses em Badajoz.

Sublinhamos ainda que o Reservado 1 da Biblioteca Pública de Évora, que inicia, pois, esta coleção, a *Regra e arte para aprender o Ofício Divino*, foi oferecido por D. Teotónio de Bragança à comunidade da Cartuxa de Évora, de que foi fundador e principal dotador. No final deste Reservado, está outro, sem cota, provavelmente também impresso em Sevilha: *Sumario de las indulgencias concedidas a los frayles menores: y a los otros mendicantes y a las personas seglares que tienen devoción a los dichos frayles*. [Sevilha, 1530, a lápis].

O Reservado 258 é uma tradução para castelhano da obra composta em latim por Thomas de Kempis. No final, este exemplar impresso em Sevilha em 1566, apresenta uma *Epístola* de S. Bernardo.

O *Confessionário breve y muy provechoso*, ordenado por um religioso dominicano e impresso em 1553, pertenceu aos jesuítas de Coimbra. Encadernados conjuntamente estão ainda o *Memorial de pecados, ou Nova Arte da Confissão* do padre licenciado frei António de Beja, da Ordem de S. Jerónimo, dedicado a D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra (impresso em Lisboa, Germão Galharde, 1529); um *Confessionario del Maestro Cirvelo*, cônego de Salamanca; uma *Arte de bem confessar assim para o confessor como para o penitente*, impressa em Alcalá de Henares, em casa de Joan de Brocar, 1543 e ainda o *Confessional del Tostado*, pelo bispo de Ávila, impresso em Salamanca nas prensas de Juan de Porras, 1512.

Da colecção adquirida pelo Visconde da Esperança, e que constitui hoje o Fundo Manizola no conjunto do acervo que se localiza na secção cimeliária da Biblioteca Pública de Évora, encontram-se sete livros impressos em Sevilha entre 1620 e 1844, um deles não datado. Três foram impressos na Imprensa Real, na Casa de Correo Viejo (década de 40 do século XVIII), de um não é indicado local de impressão e os restantes três foram impressos em oficinas diferentes: Hieronymum a Contreras, Imprenta de Antonio Buccaferro e Imprenta de Estillarte Hermanos.

Tabela 4. Fundo Manizola (Cimélios) na Biblioteca Pública de Évora impressos em Sevilha

Data de impressão	Impressor/ Impressores	Título da obra	Autor	Dedicatio	Localização	Marca de posse
1620	Hieronymum a Contreras	<i>Interpretatio ad aliquas leges recopilationes Regni Castellae</i>	Francisco Carrasco del Saz	-	BPE, Res. Maniz 3062	-
1746	Emprenta Real, Casa de Correo Viejo	<i>Crisol critico, ba-lançada verdade, e invectiva apologetica, em que se refutam as doutrinas de hum papel manuscrito, que de Evora se remeteo a esta corte</i>	Dionísio Bernardes de Morais	-	BPE, Res. Maniz 3554	-
1746	Imprenta Real, Casa del Correo Viejo	<i>Carta apologetica, moral, critica, juridica, e anonyma</i>	-	-	BPE, Res. Maniz 3565	-
1765	[s.n.]	<i>El marinero instruido en el arte de navegacion</i>	Francisco de Barreda	-	BPE, Res. Maniz 4535	-
1752	Imprenta de Antonio Buccaferro	<i>Palinodia manifesta ou retractação pública...</i>	-	-	BPE, Res. Maniz 5288	-

[S. d.]	Emprenta Real, Casa del Correo Viejo	<i>Resposta a humas cotas que á carta censoria fez o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve</i>	-	-	BPE, Res. Maniz 3553	-
1844	Imprenta de Estillarte Hermanos	<i>Ejemplos morales ó las consecuencias ...</i>	Juan Rubio	-	BPE, Res. Maniz 3120	-

Nenhum destes livros tem marca de posse, sendo de sublinhar a procura de autores portugueses pela imprensa sevilhana em três destas obras, sendo obras impressas em português: O Crisol crítico, de Dionísio Bernardes de Moraes, uma Carta anónima, e uma Carta do bispo do Algarve; depois, obras em castelhano sobre exemplos morais, Direito e Arte de Navegação, de Francisco de Barreda. A obra Ejemplos Morales, já de 1844, é da autoria de Juan Rubio, director de Las Reales Escuelas de S. Isidro y Sitios Reales, da Real Academia da Educación e Sócio de mérito das Reais Sociedades de Granada, Jerez de la Frontera e Sevilha.

Desta forma, é podemos apresentar uma proposta de leitura tanto para o número de livros impressos em Sevilha como as oficinas de impressão desta cidade que estão mais representadas nos Fundos de Cimélios da Biblioteca Pública de Évora (Tabela 5).

Assim, e embora o critério de análise de que partimos tenha sido o da análise por década, nem sempre foi possível aplicá-lo dada a ausência de espécies (expressando-se na tabela como .../...), no grande hiato que se verifica entre 1755 e 1834 (com apenas uma obra), ou muito especialmente nos primeiros anos, onde foi possível estabelecer para a última década do século XV dois períodos de cinco anos, o primeiro muito fértil em termos da sua presença em Évora, correspondendo aos incunábulo (31% do total dos impressos em Sevilha). Por outro lado, ficam também assinaladas a negrito na Tabela 5 as oficinas mais activas na cidade de Sevilha presentes no acervo da Biblioteca Pública de Évora e que prolongaram a sua actividade por mais de uma década na cidade, como é o caso das oficinas de Meinardo Ungut e Estanislao Polono, Juan Varela de Salamanca, Sebastia[n] Trugillo, Martin de Montesdoca e muito especialmente os Cromberger (Jacob e João, sendo que João, filho de Jacob, morreu em 1540).

Tabela 5. Livros impressos em Sevilha e oficinas de impressão na Biblioteca Pública de Évora

Década	Impressores	Número de livros existentes na Biblioteca Pública de Évora
1490/1495	Meinaro Ungut e Estanislao Polono, Paulo de Colónia e Johannes Pegnitzer de Nuremberga e Magno [Herbst] e Tomas [Glockner]	11
1496/1500 .../...	Meinaro Ungut e Estanislao Polono	2
1516/1525	Juan Varela de Salamanca, Iacobo cro[m]berger alema[n]	3
1526/1535	Juã cromberger, Juan Varela de Salamanca	2
1536/1545	Juã crôberger	1
1546/1555 .../...	Dominicus de Robertis, Jacome Cromberger, Sebastia[n] Trugillo, Martin de Montesdoca	8
1566/1575	Sebastian Trugillo	1
1576/1585	Andrea Pescioni, Fernando Diaz	2
1586/1595 .../...	Fernãdo Maldonado	1
1616/1625 .../...	Hieronimum a Contreras	1
1636/1645 .../...	Iuan Gomez de Blas	1
1706/1715 .../...	Juan de la Puerta, el Viejo	1
1726/1735	Antonio da Sylva	1
1746/1755	Imprenta Real, Casa de Correo Viejo, Imprenta de Antonio Buccaferro	3
1834	Imprenta de Estillarte Hermanos	1
TOTAL	23	39+3 (s.d, s.n.)

Conclusões

O acervo da Biblioteca Pública de Évora conserva a imagem fiel de uma Sevilha dinâmica e empreendedora, em que à tradição da impressão nos seus tempos iniciais através da importância dos incunábulos, perduraria nos tempos seguintes, com uma década especialmente fértil para a impressão (1546/1555), recolhendo-se informação sobre a actividade de 23 oficinas, na maioria de origem alemã, mas também italiana e espanhola, que se afirma com o passar dos anos; regista-se a perpetuação de algumas destas oficinas ao longo de algumas décadas (Trugillo, os Cromberger, pai e filho), ou ainda de impressores que circulam entre cidades espanholas e portuguesas (nomeadamente Évora)¹⁸.

Tito de Noronha apresenta os locais mais activos em termos de impressão em Portugal: Lisboa, Coimbra e Évora, opinião que é partilhada

18. Griffin, C. "El inventario del almacén de libros del impresor Juan Cromberger: Sevilla 1540", *López-Vidriero and Cátedra*, 1998, N° 2, págs. 257-373 e muito especialmente Griffin, C. *The Crombergers of Seville: the history of a printing and merchant dynasty*, 1988, Vol. 1, Oxford University Press.

por António Ribeiro dos Santos, em *Memória para a História da typographia em Portugal*¹⁹. Por outro lado, Artur Anselmo²⁰ identifica como impressores estabelecidos em Évora no século XVI a família Burgos, originária de Granada. André de Burgos, que começou a carreira de impressor em Sevilha (de 1542 a 1549) iniciou esta presença em Évora, seguido da sua viúva (em 1582-83²¹), e seus filhos Cristóvão (1581) e Martim de Burgos (1585-1594). A actividade de André de Burgos em Évora situa-se entre 1551(?) e 1578²², com c. de 43 obras editadas, e por convite do Cardeal D. Henrique, identificando-se como seu impressor e cavaleiro de sua casa. Imprimiram todos em português e espanhol, dando conta da heterogeneidade geográfica de autores mas também de leitores. Manuel de Lira, também de origem castelhana, imprimiu mais de 50 obras, entre 1579 e 1609, não apenas em Évora, mas também em Lisboa e Burgos. Por último, Jacob Cromberger²³ (pai de João Cromberger), que, além de oficina em Sevilha, como vimos, teve também oficina de impressão em Évora e em Lisboa; fez a primeira edição da segunda compilação das *Ordenações* de D. Manuel, em 1521 (1º e 4º volumes em Évora).

É este intercâmbio que nos faz sublinhar, também na conclusão, a importância dos termos de Raphael Bluteau em que nos baseámos para intitular o presente trabalho na definição de livro: “[...] livros. Eles são mestres mudos, fiéis conselheiros, & mortos viventes. Elles são partos do entendimento, interpretes da vontade, & tesouros da memoria. São o fruto de discretos trabalhos, os penhores da immortalidade, testemunhas incorruptíveis dos annos, & das idades, & os depositarios do nosso credito. [...]”²⁴.

19. Santos, António Ribeiro dos. *Memoria para a historia da typografia portugueza do século XVI*. Lisboa, Officina da mesma academia, 1874.

20. Anselmo, Artur, *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1981, pp. 85-216.

21. Imprimiu *La vida y milagros de el glorioso padre San Alberto de la sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen*, 1582; *Tratado que escrivio la Madre Teresa de Jesus a las hermanas religiosas de la orden de nuestra Señora del carmen del Monesterio del Señor sanct[issimo] Ioseph De Avila de donde a la sazón era Priora y fundadora*, Teresa de Jesus, 1583. Também a viúva de João Cromberger continuaria a actividade do marido; cf. Griffin, C. “Brígida Maldonado ‘ynprimidora’ sevillana, viuda de Juan Cromberger”, *Archivo hispalense: Revista histórica, literaria y artistica*, 1993, Nº 76(233), págs. 83-120.

22. Biblioteca Nacional de Portugal, Reservados, Cx. 202, Docs. 5 a 8, Bibliografia Ebo-rensense dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX (org. Gabriel Pereira). Segundo esta documentação, André de Burgos terá exercido actividade até 1589.

23. Drummond, V. “Valentim Fernandes e Jacobo Cromberger: os pioneiros na biografia do direito de autor português e o início do direito da literatura em língua portuguesa”, *Anamorphosis: Revista Internacional de Direito e Literatura*, 2017, Nº 3 (1), págs. 197-223.

24. Bluteau, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...*, Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 – 1728, vol. 5, p. 165.